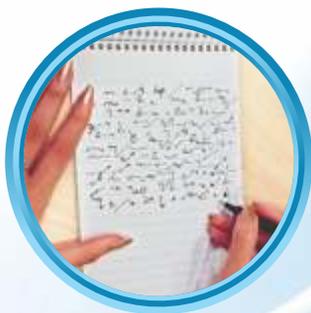




Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará
Universidade do Parlamento Cearense

A TAQUIGRAFIA E SEUS FUNDAMENTOS

RÁPIDO REGISTRO DA PALAVRA FALADA



**A TAQUIGRAFIA E
SEUS FUNDAMENTOS**

Copyright desta edição - © by Universidade do Parlamento Cearense

Coordenação Editorial: Ana Célia Freire Maia, Lindomar da Silva Soares e Silvana Maria Aguiar de Figueiredo

Autoria: Lilian Cordeiro Costa Pontes e Regina Maria Memória Alves

Revisão: Tereza Porto

Diagramação: Adriano Borges Costa - adriano-costa@hotmail.com

Capa: Adriano Borges Costa

Edição, impressão e acabamento: INESP

UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

Patrícia Saboya	Presidente
Professor Teodoro	Vice-Presidente
Lindomar Soares	Diretora de Gestão e Ensino
Silvana Figueiredo	Diretora Técnica
Ana Célia F. Maia	Diretora de Educação a Distância



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**
Universidade do Parlamento Cearense

A TAQUIGRAFIA E SEUS FUNDAMENTOS

INESP
Fortaleza
2012

Catalogad na fonte por:

C387t Ceará. Assembleia Legislativa. Universidade do Parlamento Cearense.
Taquiografia e seus fundamentos. - Fortaleza: INESP, 2012.
67 p.
ISBN: 978-85-7973-025-2

1. Taquiografia I. Título.

CDDdir- 653

Fale com a gente:
UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE
Fones: 3257.7871 | 3257.4523 | 3277.2697
Av. Desembargador Moreira, 2807 - Anexo II
Dionísio Torres - Cep: 60.170-900
Fortaleza - Ceará - Brasil
site: www.al.ce.gov.br/unipace
E-mail: unipace@al.ce.gov.br

Dedicatória

*Dedicamos esse trabalho a todos os "**Profissionais de Taquigrafia**", bem como ao **Departamento Legislativo do Estado do Ceará**, pelos relevantes serviços na importante função do registro e documentação da história do Parlamento Cearense, reconhecendo seu empenho, dedicação e profissionalismo!*

Apresentação

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio da Universidade do Parlamento Cearense, apresenta a publicação *Noções Básicas de Taquigrafia Parlamentar*, dirigida aos servidores da Casa e interessados na técnica de registro rápido de sessões, audiências, entrevistas, palestras e eventos.

Essa publicação, baseado no método Taylor traz também um histórico sobre a taquigrafia, sua criação, seu uso como ferramenta de trabalho e sua importância de fé pública.

Além de ser um recurso relevante na reprodução rápida do discurso por meio de sinais taquigráficos, outros benefícios podem ser agregados ao conhecimento específico da escrita abreviada, como o estímulo à memória, a maior facilidade na compreensão do contexto, a melhoria na rapidez do raciocínio, e o aumento da capacidade de atenção, concentração e agilidade cerebral.

A Assembleia Legislativa e a Universidade do Parlamento Cearense esperam estar contribuindo para o maior aperfeiçoamento dos servidores, ao tomar possível o acesso a novas habilidades que ampliarão seu campo de atividades, possibilitando, dessa forma, melhor desempenho funcional do agente público.

UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

Índice

Apresentação	10
O que é Taquigrafia	15
Quem inventou a Taquigrafia	17
Definição de Taquigrafia	18
Como é feita a Taquigrafia	18
Linguagem dos sinais	18
História da Taquigrafia	19
O uso da Taquigrafia pela Igreja	27
A Redescoberta das Notas Tironianas	29
Lista importantes obras e autores que tratam da história da taquigrafia ..	31
História Geral a Estenografia	31
Autores de obras sobre a estenografia antiga	32
História da Introdução da Taquigrafia no Parlamento Brasileiro	33
Taquigrafia e Personalidades Célebres	42
Onde aplicamos a Taquigrafia	46
Em que pode a tecnologia auxiliar a Taquigrafia	47
Regras Básicas de Taquigrafia	49
Automatização	51
Pontuação	51
Acentuação	51
Alfabeto Taquigráfico	51
Taquigrafia e seus significados	55
Classificação	56
O Som dos Fonemas	57
Exemplo I	59

Exemplo II	59
Exemplo III	60
Exemplo IV	60
Exemplo V	61
Exemplo VI	62
Exemplo VII	63
Exemplo VIII	64
Exemplo IX	66
Exemplo X	67
Exemplo XI	68
Exemplo XII	70
Refências bibliográficas	71

O que é Taquigrafia?

TAQUIGRAFIA - UMA ESCRITA FONÉTICA

Por: Waldir Cury

A taquigrafia é uma escrita fonética. Vale dizer, cada símbolo taquigráfico representa um som, independentemente da ortografia ordinária.

Esta característica dos métodos de taquigrafia existentes hoje deve-se a Samuel Taylor, professor de Oxford, que publicou, em 1786, o livro *“An Essay Intended to Establish A Standard for an Universal System of Stenography, or Short-Hand Writing”* (Um Ensaio Visando a Estabelecer um Modelo para um Sistema Universal de Estenografia, ou Escrita Abreviada.)

Tão grande foi a influência do método de Taylor nos métodos que foram inventados até os nossos dias, a saber, uma taquigrafia como escrita fonética, que Taylor passou a ser conhecido como **“O Pai da Taquigrafia Moderna”**.

Taylor criou um sistema de taquigrafia realmente revolucionário, exatamente porque conseguiu estabelecer um parâmetro único para os sinais taquigráficos: **o som**.

Ao contrário dos autores dos métodos precedentes, que costumavam usar comparações dos signos taquigráficos com os signos da grafia comum, com a etimologia, e mesmo as relações dos sinais com a gramática, para Taylor, só uma coisa interessava: **o som!**

E a premissa em que se baseava estava correta: se a taquigrafia tem por finalidade primeira a captação do que é falado, do que é pronunciado, basta um sistema gráfico que capte os sons que o taquígrafo ouve.

Taylor estudou muito antes de criar o seu método. Assim ele se expressou:

“No transcurso da minha dedicação a este estudo, examinei minuciosamente mais de quarenta publicações e manuscritos sobre Estenografia; alguns deles, sem dúvida, têm suas perfeições; mas não há nem um com o qual eu esteja plenamente satisfeito.”

Vamos ver agora como Taylor teve razão e como foi prático ao idealizar o seu método de taquigrafia fonética, simplificando ao máximo os problemas resultantes da ortografia ordinária.

Nós temos, no nosso alfabeto, letras cujo som é sempre o mesmo, qualquer que seja a posição que elas ocupem na palavra. Por exemplo: as letras

“v, p, b, f, d, t”. Mas, por outro lado, há algumas letras que podem representar mais de um som, conforme estejam localizadas no começo ou no final da sílaba. Por exemplo: as letras “s, l, m, n”.

A letra “g” pode ter dois sons, como em “gato” e “gelo” (nesta última palavra, tem o som de “j”).

A letra “s” pode também ter sons diferentes, de acordo com a posição. Veja: “sabe”, “casa”.

A letra “s” dobrada terá o som do “ç”: “massa”.

As duas letras “sc”, em algumas palavras, tem o som de “ç”, como em “nascer”.

O “x” pode ter cinco pronúncias:

(ch) xícara, enxoval, peixe

(cs) anexo, complexidade, látex

(z) êxodo, exame, êxito

(ss) aproximar, máximo, auxiliar

(s) fênix, sexto, contexto

Taylor praticamente eliminou as “dificuldades ortográficas” no seu método.

Taylor criou, então, uma relação sinal-som!

A taquigrafia é um sistema de escrita abreviada. Em geral usa sinais tirados da geometria (retas, círculos, pedaços do círculo...). Há sistemas de taquigrafia cujos sinais são tirados das letras comuns. Por ser abreviada, permite grande rapidez. É uma escrita fonética, ou seja, cada sinal taquigráfico refere-se a um determinado som, ou a determinados sons. Serve para o registro simultâneo do que está sendo falado: discursos, palestras, aulas, cursos etc. É de grande utilidade para qualquer pessoa, sem distinção.

Resumindo:

- * Uma escrita sintética.
- * Um sistema de escrita baseada em sons (escrita fonética).
- * Um sistema de escrita avançado, que permite grande rapidez.
- * Útil para qualquer pessoa.

Além dessas façanhas, a taquigrafia tem o mérito de exercitar a mente de quem a aprende. Como bem dizem os autores de “Teoria e Didática da Estenografia”, Pedro da Silva Luz e Wanda Canes Avalli, “o estudo da taquigrafia é uma verdadeira escola de disciplina intelectual, de concentração, de

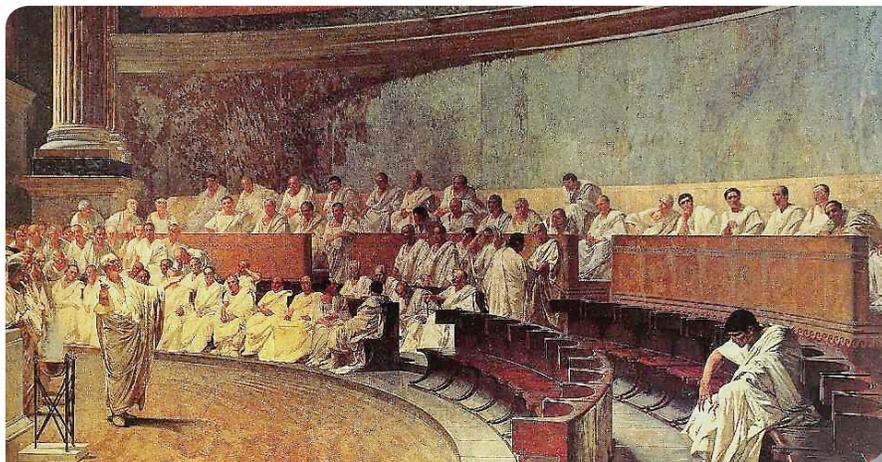
atenção, de coordenação, de memória gráfica, glóssica e lógica, de agilidade mental e vivacidade de compreensão.”

Quem inventou a taquigrafia?

Alguns estudiosos atribuem a invenção da taquigrafia aos hebreus; outros, aos gregos. Mas o primeiro sistema organizado de taquigrafia, como a concebemos hoje, ou seja, uma grafia especial por meio de sinais especiais, e aceito oficialmente pelos historiadores como o primeiro sistema organizado de taquigrafia, foram as “Notas Tironianas”, ou “Abreviaturas Tironianas”, sinais taquigráficos inventados por “Tiro” (Marco Túlio Tiro), escravo e secretário de Cícero, o grande orador e político romano.

Segundo o historiador G. Sarpe, no seu livro “Prolegomena ad Tachygraphiam romanam”, publicado em 1829, o primeiro apanhamento estenográfico foi feito por ocasião de um discurso de Cícero contra Verres, no ano de 70 a.C. O segundo apanhamento registrado pela História, segundo Faulmann, foi em 8 de novembro de 63 a.C., por ocasião da segunda Catilinária.

Afresco célebre de C. Maccari, existente no Palazzo Madama, atual sede do Senado da Itália. Representa o antigo Senado Romano com Cícero criticando duramente as atitudes de Catilina, que é visto separado dos outros oradores.



1.1 - Definição de Taquigrafia

Taquigrafia é a arte da escrita rápida, mas precisamente trata-se de uma escrita abreviada e simplificada, na qual se emprega sinais que permitem escrever com a mesma rapidez com que se fala, de acordo com regras preestabelecidas.

Como é feita a taquigrafia?

Você já tentou anotar tudo que uma pessoa diz, mas não conseguiu porque ela falava muito depressa? Bom, é justamente para isso que serve a taquigrafia. Esse tipo de escrita, desenvolvido para ser tão rápido quanto a fala, usa símbolos especiais para registrar diálogos. Como o segredo é anotar tudo rápido, os sinais da taquigrafia não são baseados em letras, mas em fonemas. Se você não fugiu de todas as aulas de gramática, vai lembrar que fonemas são os sons das sílabas de cada palavra. Você também não se esqueceu de que “sa” e “ça” possuem o mesmo som e, portanto, o mesmo fonema, certo? Pois a taquigrafia usa sinais para representar fonemas básicos e outros para indicar as vogais (no infográfico abaixo, a gente dá um exemplo de como funciona essa técnica). Como cada língua tem fonemas diferentes, cada idioma precisa desenvolver um tipo diferente de taquigrafia. No Brasil, o método mais comum foi criado em 1926 pelo estudante de medicina Oscar Leite Alves, que usou formas geométricas para representar fonemas - todos os sinais gráficos criados por ele são bem mais simples do que as letras a que estamos habituados.

Linguagem dos sinais *Símbolos que representam fonemas ajudam a registrar um diálogo bem rapidinho*

1. A base da taquigrafia é anotar palavras com rapidez. Por isso, essa técnica usa símbolos simples para representar fonemas (os sons das sílabas) e vogais. Para um taquígrafo, o primeiro passo é conhecer uma tabela com os símbolos mais comuns de fonemas.
2. A etapa seguinte é juntar os símbolos dos fonemas para gerar palavras.
3. Depois de memorizar os principais símbolos e aprender a combiná-los, já dá para começar a registrar as palavras usando a taquigrafia. Nessa hora, o que importa é pegar o som correto, e não a grafia certa das palavras.
4. A última fase é a “tradução” da taquigrafia. Usando a tabela de símbolos,

o taquígrafo verte a mensagem para o português - dessa vez, já atento à gramática, escolhendo o conjunto de letras correto para cada símbolo.

1.2 - História da Taquigrafia

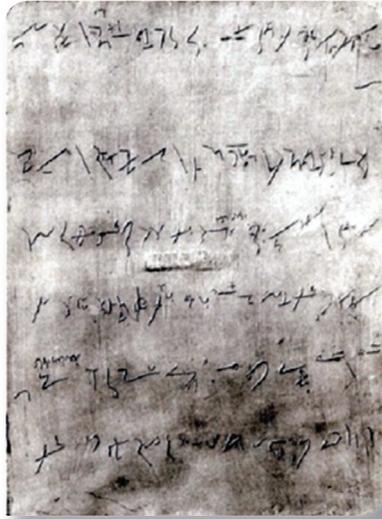


Um taquígrafo romano, usando as Notas Tironianas (primeiro sistema organizado de taquigrafia), registra, com o “estilo”, na “tabuleta encerada”, um discurso durante uma sessão do Senado Romano.



Tabuleta encerada e o estilo





Notas Tironianas (a taquigrafia dos romanos)
Tabuleta encerrada do século III d.C. com Notas Tironianas.
(British Museum)

AS NOTAS TIRONIANAS

Se no terceiro e no segundo século a.C. se desenvolveram as abreviações da língua latina, só no último século a.C. surge uma autêntica taquigrafia, usada para recolher a palavra dos oradores. Roma prepara-se para ser um Império, submete povos ao seu domínio, anexa territórios, o seu poder torna-se a cada dia maior. As condições sócio-político-culturais em Roma são fatores essenciais que vão desencadear o surgimento de uma autêntica taquigrafia no último século a.C.

Talvez baseados na frase célebre de Horácio (Epístulas, 2.1.156), “Graecia capta ferum victorem cepit, et artes intulit agresti Latio (A Grécia, subjugada, subjugou o seu selvagem conquistador, e introduziu as artes no agreste Lácio.) e em outros dados, alguns historiadores, como Guénin, acreditavam que os romanos haviam aprendido com os gregos as abreviações taquigráficas. Kopp, após minucioso estudo comparativo, chegou à conclusão de que as Notas Tironianas não tiveram uma origem grega, embora admita que alguns signos possam ter sido adotados dos gregos. Segundo Kopp, tal fato

não é de admirar, já que os taquígrafos romanos estavam acostumados a usar o seu sistema de taquigrafia para taquigrafarem tanto em latim quanto em grego.

Vários estudiosos se ocuparam e escreveram obras sobre a taquigrafia dos romanos. Uma das obras mais notáveis foi a de Ulrich Friedrich Kopp, em quatro volumes. Thomas Anderson (*History of Shorthand*) qualifica a obra de Kopp como “um trabalho maravilhoso, um oceano de brilho paleográfico, agradável pela sua erudição, seu estilo e suas ilustrações”.

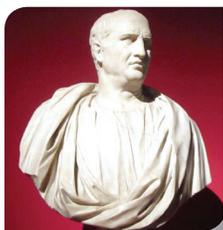
O primeiro sistema organizado de taquigrafia surge em Roma, por obra de Marco Túlio Tiro. Não temos nenhuma notícia sobre a época exata na qual essas Notas (Abreviações) surgem e venham a ser usadas na prática.

Segundo o historiador Gustav Sarpe (*Prolegomena ad Tachygraphiam Romanam*, Rostochii, 1829, pág. 116), a primeira tomada estenográfica teria ocorrido por ocasião de uma oração de Cícero contra Verres, em 70 a. C.

Outra teria tido lugar, de acordo com Karl Faulmann, no dia 8 de novembro de 63, por ocasião da primeira Catilinária. Este historiador argumenta com o fato de encontrar-se, na coletânea das Notas, uma sigla (que não se teria podido formar e conservar a não ser posteriormente) para a famosa frase “Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?” (Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?). Este fato evidencia que já estaria em uso o recóller estenograficamente os discursos.

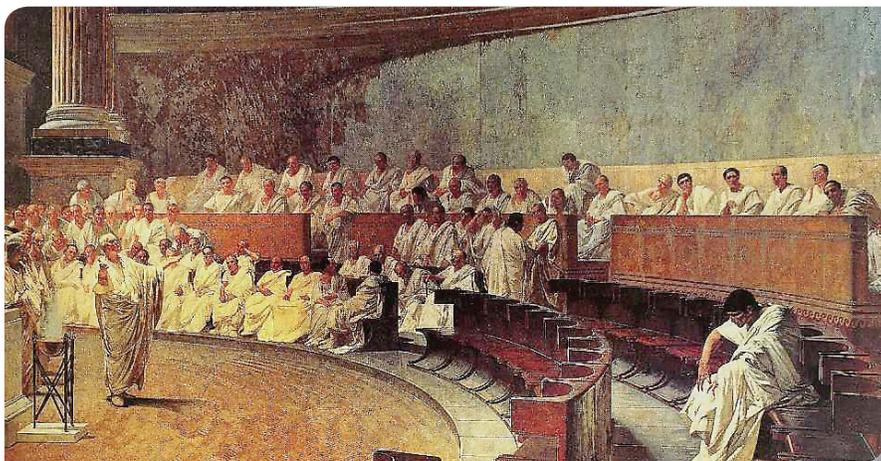
Locuções em Notas Tironianas.

	populo plebique romano		secundum rerum naturam		in regno nostro
	decemviri legibus iudicandis		extra rerum naturam		sanctissimo domino
	quinddecemviri satisfaciendi		totus orbis		fratri in Christo
			totus orbis terrarum		quorum nomina separationis subter tenentur inserta
	Commentario II		sine ulla funebris pompa		Hic finem faciunt notas
	sine dolo malo		vir magnificentissimus		quousque tandem abutero candelena patientia nostra
	dolus malus abesto		vir clarissimus		quorum nomina vel signacula subter tenentur inserta
	quousque tandem abutero Catelena patientia nostra		contra statuta maiorum		
	quorum nomina subter tenentur inserta		vobis audientibus		
	optime de republica populi romani meritis		vobis praesentibus		
	pessime de republica populi romani meritis		vobis absentibus		



Marco Túlio Cícero

Sobre a participação de Cícero, assim se expressa Giuseppe Aliprandi, no artigo *Il primo Gabinetto stenografico parlamentare* (Rivista Sapere, Milão, 30 de novembro de 1937-XVI): “E se explica perfeitamente o interesse de Cícero. Catilina havia sido seu adversário feroz, de forma que Cícero tinha interesse em extrair, daquela sessão, não um pálido resumo, mas uma documentação precisa, que só a taquígrafia é capaz de conseguir. Daí a mobilização de “rápidos escreventes”, hábeis taquígrafos, peritos nas tais “Notas Tironianas”.



Cícero pronuncia no Senado a primeira Catilinária
(Afresco de Cesare Maccari - Roma, Palazzo Madama)

Temos, finalmente, em 5 de dezembro de 63, uma manifestação oficial, de que nos dá notícia Plutarco, num trecho da sua “Vida de Catão Uticense”, em que diz, a propósito do discurso com o qual Catão soube convencer o Senado a pronunciar a condenação capital contra Catilina e seus conjurados: foi organizado um serviço de taquígrafos (notários).

Nesta sessão, o Senado devia decidir a sorte dos conjurados de Catilina, descobertos e presos, e Júlio César havia proposto para eles a pena de exílio perpétuo, mas o enérgico, eloquente e obstinado discurso de Catão induz o Senado a deliberar pela condenação à pena de morte. Plutarco narra, na sua história de Catão Uticense (Vida dos Homens Ilustres Gregos e Romanos),

“que este discurso de Catão (contra Catilina) foi conservado porque o cônsul Cícero dispôs aqui e ali, no plenário, velocíssimos escreventes (amanuenses) e instruiu-os para que registrassem os discursos com certos signos pequenos e breves, os quais tinham força de muitas letras. Dizem que essa foi a primeira demonstração dessa forma de escrever.”

Esta é uma das provas mais importantes sobre a absoluta romanidade da origem das Notas Tironianas. De fato, se existisse, antes da taquigrafia romana, uma grega, Plutarco não teria deixado de dizer e muito menos teria afirmado que “essa foi, então, a primeira demonstração dessa forma de escrever”.

O serviço taquigráfico para a tomada do discurso de Catão constituiu-se no primeiro departamento taquigráfico parlamentar que a História registrou. Foi, portanto, organizado por Cícero, e é de considerar-se, por certo, que o próprio Tiro tenha estado entre aqueles “velocíssimos escreventes” (cerca de quarenta), que pela primeira vez no mundo deviam fixar a palavra de um orador.

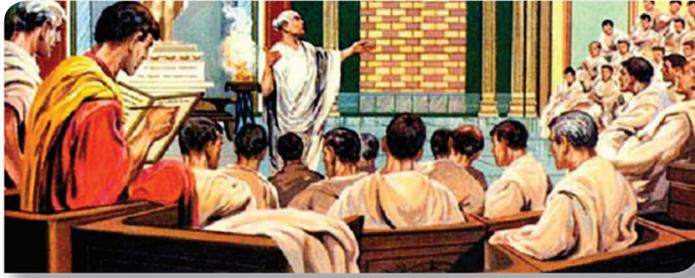


Marco Fábio Quintiliano

Também Quintiliano, renomado escritor e professor de Retórica na Roma Antiga, nas suas “Instituições Oratórias”, fala em Tiro, louvando-o pelo que ele fez em favor das obras de Cícero, a fim de que não fossem perdidas.

De acordo com o testemunho dos primeiros escritores, podemos saber que os taquígrafos de então usavam tábuas enceradas, sobre as quais escreviam os signos, por meio de um estilete. Estas tábuas eram feitas geralmente com material resistente, como o marfim ou o tronco de faio. Uma pequena borda, de espessura maior do que a da tábua, circundava a superfície, sobre a qual era colocada a camada de cera, cera esta que era, depois, alisada. Várias tábuas podiam ser unidas entre si, com cordinhas ou tiras de pergaminho, dispostas à guisa de dobradiça, formando, desta forma, um livro com certo número de páginas, chamado caudex ou codex.

Sobre as tábuas se escrevia com o estilete, usando a parte pontuda, enquanto que a outra parte, em forma de espátula, servia para aplanar a cera, cancelando, com isso, o que estava escrito na tábua, para que a tábua pudesse ser usada novamente.



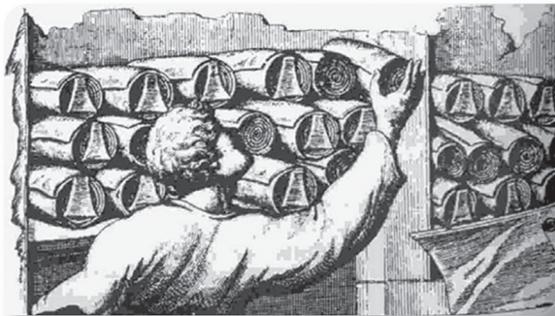
Taquígrafos, usando as Notas Tironianas, revezam-se para taquígrafar, com uma tabuleta encerrada e um estilo, os discursos e debates no Senado Romano.



Caneta e estilos romanos. (British Museum Department of Greek and Roman Antiquities)



Código = Tabuletas encerradas, que eram encordoadas juntas. (Berlim - Staatsmuseen)



Método de guardar rolos na antiga Roma. As etiquetas eram penduradas nas pontas dos rolos. (Fonte: MANGUEL, Alberto - Uma História da Leitura., tradução de Pedro Maia Soares, São Paulo - Companhia das Letras, 1997., p. 152.)



Augusto

Um exemplo marcante foi o de Caio Júlio César Otaviano, chamado de Imperador Augusto (63 a.C. – 14 d.C.), que elevou a taquigrafia à arte liberal e incentivou o seu estudo, fundando numerosas escolas. Conta-se que ele fundou 300 escolas de Taquigrafia.

Ele próprio, como narra Suetônio, ensinou esta arte a seus netos: “Nepotes (suos) et literas et notare aliaque rudimenta per se plerumque docuit, ac nihil aeque laboravit, quam ut imitarentur chirographum suum”. (Ensinou em grande parte ele próprio aos seus netos a ler e a escrever em Notas e os outros rudimentos, e sobretudo se esforçou, a fim de que imitassem a sua própria escrita.)

Suetônio narra também, no capítulo 3 da sua obra “Vida de Tito Vespasiano”, como este imperador foi hábil e rápido nas Notas, a ponto de disputar com os seus secretários



Tito



Diocleciano

O Imperador Diocleciano, ele próprio filho de um escriba, ordenou que o pagamento dos professores de Notas Tironianas nas escolas seria de 75 denarii por mês por aluno.

Temos o Imperador Constantino, ao mover a sede do Império para Constantinopla, classificando os taquígrafos imperiais como elevados funcionários da Corte, pondo-os no nível dos tribunos (na antiga Roma, magistrados encarregados de defender os direitos e interesses do povo junto ao Senado).



Imperador Constantino
(Mosaico bizantino)

UM PEQUENO RESUMO

Resumindo a trajetória da taquigrafia romana, podemos dizer que no século 2º a.C., um Ênio reuniu e ordenou as abreviações comuns, ou “*notae vulgares*”, possibilitando uma estenografia *coletiva*. Em 70 a.C., Marco Túlio Tito, inspirando-se nas abreviaturas gregas e com o auxílio de Cícero, simplificou as Notas Enianas, idealizou novos expedientes abreviativos, de modo a criar um método que possibilitava taquigrafar *individualmente*, e que foi posto em prática publicamente pela primeira vez em 63 a.C., no Senado.

Depois dele, outros estudiosos e peritos na matpria (entre os quais Vipsânio liberto de Agripa, e Áquila liberto de Mecenas), estabeleceram as abreviações por elementos agregados, especialmente desinências das flexões nominais e verbais.

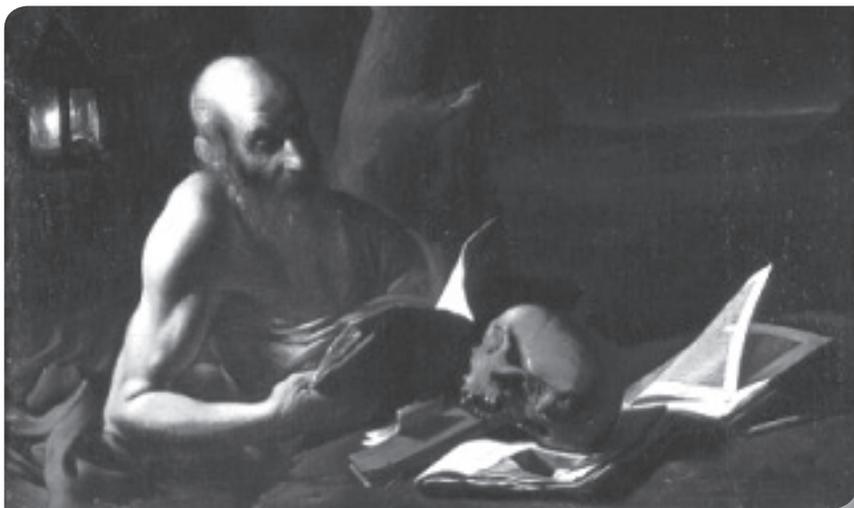
O Uso da Taquigrafia pela Igreja

Vamos falar um pouco sobre a utilização da taquigrafia pela Igreja. Começemos como seu uso junto aos primeiros cristãos.

Antes, não podemos esquecer que, como as Notas Tironianas foram inventadas em 70 a.C., elas estavam em pleno uso na época do Cristo. É pena que não temos documentos que possam comprovar o relacionamento das Notas com Cristo ou com os Apóstolos. Mas existem historiadores modernos que sustentam, por exemplo, ter sido o Sermão da Montanha recolhido estenograficamente.

O trabalho dos taquígrafos era disciplinado por normas rígidas e todas as transgressões eram severamente punidas. Estava prescrito o corte da mão aos taquígrafos que traduzissem e transcrevessem de modo infiel.

E os serviços taquígráficos continuaram a prestar relevantes serviços em quase todas as reuniões eclesásticas, até ao *Concílio Vaticano I* de 1869-70, ao *Concílio Vaticano II* de 1962-65, convocado pelo Papa João XXIII.



São Jerônimo (Pietro Paolini)

Não podemos esquecer de São Jerônimo, que aprendeu as Notas Tironianas e exerceu a profissão de notário em Roma.

São Jerônimo, cotado entre os maiores Doutores da Igreja dos pri-

meios séculos, homem de cultura enciclopédica, escritor, filósofo, teólogo, retórico, possuía uma equipe de dez notários para taquígrafar seus discursos e suas obras. Segundo S. Isidoro de Sevilha, São Jerônimo, um improvisador por excelência, ditou e compôs 6000 livros.



Tomás de Aquino

Tomás de Aquino (1225-1274), frade dominicano, Doutor da Igreja e o mais insigne expoente da Escolástica, dono de portentosa memória e inteligência invulgar, ditava, no silêncio da cela, a três ou quatro taquígrafos ao mesmo tempo, “cellae autem silentio tribus saepeque quatuor librariis uno tempore dictabat” (Atti dell’Accad. Romana di S. Tommaso d’Aquino, vol. I, pág. 63.). Tomás de Aquino era, ele próprio, segundo seus biógrafos, um velocíssimo escritor, que se utilizava muito de abreviações.

Sua intensa atividade de estudioso, de mestre e de escritor estimulava uma escrita abreviada, que poupava tempo e papel.

Esta carência de papel na Idade Média induzia ao uso da escrita abreviada. Há o testemunho do frade Nicolau de Marselha, discípulo de São Tomás em Paris, de que este, vivendo na pobreza, non habebat chartas (não tinha papel) para escrever o livro “Contra Gentes” e o ia compondo in schedulis minutis (em pequenos bilhetes).

Ainda sobre o uso da taquígrafia pela Igreja, é importante salientar que todos os Concílios, incluindo o Vaticano II, tiveram um Corpo de Taquígrafos.

As Notas Tironianas tiveram uso especial na Corte Papal. Vários Papas tiveram taquígrafos à sua disposição.



Papa Pio XII,
(1876-1958)

Os Papas Pio II e Pio III, que notoriamente usavam a estenografia para suas anotações particulares.

Papa desde 1939, Pio XII costumava estenografar todos os seus apontamentos e notas num sistema de taquígrafia variante do Sistema Gabelsberger_Noë.



Papa Bento XVI

“Lembro-me como se fosse hoje de que o jovem professor Ratzinger (atual Papa Bento XVI) às vezes “sumia” de circulação e se retirava para algum canto para rezar o breviário ou preparar a conferência seguinte. A propósito disso, sou testemunha de como era muito hábil no uso da taquigrafia para escrever velozmente suas palestras.” (Cardeal Alfonso López Trujillo presidente do Pontifício Conselho para a Família.)

A Redescoberta das Notas Tironianas

Nos séculos subsequentes as Notas Tironianas não foram mais usadas. Mas não ficaram perdidas de todo. Elas aparecem ainda uma vez na vida da taquigrafia, graças ao trabalho daqueles estudiosos que por elas se interessavam, buscando novamente as suas origens, estudando a sua técnica.

Nesta fase, as Notas Tironianas levantam-se da obscuridade em que se encontravam e reaparecem gloriosas. Na feliz citação de Zeibig, este estágio da sua história sugere um reaparecimento “*dubiae crepuscula lucis*” (da luz de um crepúsculo).

Examinemos, então, como as Notas foram redescobertas e quais foram os estudiosos que se dedicaram ao estudo desta forma de escrita abreviada prodigiosa.

Certamente a reconstrução deste sistema taquigráfico não foi muito fácil. Faltavam documentos precisos sobre os quais se basear.

De fato, com muita probabilidade, mesmo no tempo em que estava em uso, não existia nenhuma gramática, mas apenas dicionários, chamados “*léxicos*”, “*comentários*”, “*notarum laterculi*”.



Abade Tritêmio

O historiador e teólogo, abade beneditino, Tritêmio (1462-1516) foi o primeiro que se ocupou das Notas Tironianas, que ele afirmou ser obra de Marco Túlio Cícero.

Em 1498, descobriu um “*saltério*” escrito em Notas Tironianas, e que até àquele ponto era tido como redigido em língua armênia.

A descoberta do Tritêmio foi o primeiro passo, que tornou possível a tantos outros estudiosos prosseguirem na obra de reconstrução e redescoberta das Notas.

Quadro de Notas tironianas do Tritêmio

	approbat		modestus		epistola
	comprobat		immodestus		litera
	improbis		modicus		literæ
	probis		immodicus		syllaba
	probitas		commodus		tempus
	improbitas		incómodus		per tempus
	probabilis		accómodat		per idétempus
	reprobat		in modum		temporalis
	modus		admodum		extéporalis
	modulus		quæadmodú		homo

Quadro de notas tironianas do Tritêmio

De fato, a descoberta do Tritêmio atraiu logo a atenção de outros eruditos. Aqui é bom lembrar que foi o Tritêmio quem deu a denominação de “tironiana” a esta grafia especial. O termo “notas tironianas” é, pois, do Tritêmio.

O papa Júlio II (o papa de Rafael e de Michelangelo) recebeu, como curiosidade, uma obra escrita com signos antiquíssimos e inusitados. E ele a submeteu a vários doutos, para que a interpretassem. Mas como não conseguiram, Júlio II confiou a tarefa ao douto Pietro Bembo (1470-1547), célebre humanista e historiógrafo de Veneza. Pietro Bembo era bibliotecário de S. Marco e possuía uma preciosa coleção de antiguidades.

Tratava-se de um fragmento de manuscrito, com o título “Hyginus, De Sideribus”, transcrito em caracteres não usuais, que Bembo, depois de várias tentativas de decifração, reconheceu como sendo a escrita de Cícero, as chamadas Notas Tironianas. Tratava-se de comentários de Igino a respeito das estrelas.

“Eo lecto, statim admonitus sum ratione esse illam Ciceronianam scribendi”. (Tendo lido, me ocorreu de súbito que se tratava da maneira de escrever de Cícero.) Ele não fala em Tiro, talvez por influência que tivesse tido dos estudos do Tritêmio.

Lista de importantes obras e autores que tratam da história da taqui- grafia.

- James Henry Lewis (1816) (ing.)
- Leon Scott de Martinville (1849) (fr.)
- Franz Julius Anders (1855) (al.)
- Giulio Valdemaro Zeibig (1819 - 1905) - “Geschichte und Literatur der Geschwindschreibekunst” (História e Literatura da Arte de Escrever Rápido.)
- Hans Moser - “Allgemeine Geschichte der Stenographie”, Leipzig, 1889

História Geral a Estenografia

- Karl Faulmann (aus.) - “Historische Grammatik der Stenographie” (Viena, 1887);
- “Geschichte und Literatur der Stenographie” (Viena, 1895);
- “Illustrierte Geschichte der Schrift” (Viena-Leipzig, 1880)
- Henri Krieg (1835 - 1900) - “Katechismus der Stenographie” (1876, 3ª edição 1900)
- Alfred Tschan - “Geschichte, Wesen und Bedeutung der Stenographie” - Solothurn, 1881.
- Christian Johnen - “Geschichte der Stenographie” (Berlim, 1911);
- “Allgemeine Geschichte der Kurzschrift” (1917)
- “Kurzgefassten Geschichte der Stenographie” (2ª e 3ª edições: 1924 e 1928)
- Matthias Levy - “History of Short-hand Writing” (Londres, 1862)
- Thomas Anderson - “History of Short-hand” (Londres, 1882)
- Isaac Pitman - “A History of Short-hand” (1884, 3ª edição, 1891, 4ª edição, 1922)
- Albert Navarre - “Histoire générale de la Sténographie” (Paris, 1909)
- Louis Prosper e Eugène Guénin - “Histoire de la Sténographie dans l’antiquité et au moyen age” (Paris, 1908).
- Olof Werling Melin - “Stenografiens Historia” (dois volumes em língua sueca, publicados em Estocolmo em 1927-29).
- Enrico Majetti - “Disegno storico della stenografia” (2ª edição, Nápolis, 1910)
- Felice Tedeschi - “L’arte della stenografia, sua origine, storia e utilità” (Turim, 1873, 2ª edição, 1874)
- Giuseppe Aliprandi - “Storia della Stenografia” (Pádua, 1925) - “Lineamenti

di storia della stenografia” (Turim, 1940)

- Abramo Mòsciaro - “Sintesi della storia della Stenografia” (Roma, 1958).
- Enrico Noe - “Compendio di Storia della stenografia italiana” (Trieste, 1909)
- “Storia generale della stenografia esposta in tavole cronologiche” (Trieste, 1912)
- Arthur Mentz (1882-1957) - “Geschichte und Systeme der griechischen Tachygraphie” (Berlim, 1907)
- “Geschichte der Stenographie” (Berlim, 1920)
- “Antike Stenographie” (Munique, 1927)
- “Die Tironischen Noten” (Berlim, 1940-41)

Autores de obras sobre a estenografia antiga, especialmente sob o aspecto paleográfico e diplomático

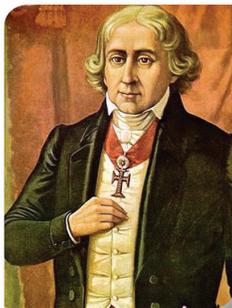
- * Friedrich Ulrich Kopp
- * Theodor Gomperz
- * Victor Gardthausen
- * Michael Giltbauer
- * Karl Wessely
- * Jules Tardif
- * Julien Havet
- * Émile Chatelain
- * Wilhelm Schmidt
- * Ludwig Traube
- * Valentin Rose
- * Cesare Paoli

História da Introdução da Taquigrafia no Parlamento Brasileiro

Nos Primórdios da Taquigrafia Parlamentar Brasileira. (Trabalho resultante de vasta investigação feita pelo Prof. Oscar Diniz Magalhães em 1378 páginas dos Anais da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil).



D Pedro I



José Bonifácio

Ofício de José Bonifácio, nomeando o professor da primeira aula oficial de taquigrafia, criada no Brasil. (*Teor do officio, com a grafia da época.*)

Manda Sua Alteza Real o Príncipe Regente pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros participar ao Official-Maior Simeão Estellita Gomes da Fonseca que o Mesmo Augusto Senhor houve por bem encarregar ao Official da mesma Secretaria d'Estado Isidoro da Costa Oliveira Junior de reger temporariamente uma Aula de Tachigraphia, que Mandou abrir; não devendo por isso ser estranhada a falta de sua residencia na Secretaria respectiva nas horas em que assim se achar occupado. E Ordena o Mesmo Senhor que da mesma Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros se faça á mencionada Aula Tachigraphica os fornecimentos rigorosamente indispensáveis ao seu expediente.

Paço 16 de Agosto de 1822.
Jozê Bonifacio de Andrada e Silva.

No dia 3 de maio de 1823 que foi instituída oficialmente a taquigrafia parlamentar no Brasil, para funcionar na primeira Assembleia Constituinte.

A introdução da taquigrafia no parlamento brasileiro deve-se a José Bonifácio de Andrada e Silva.



Homem de ciência, estadista, escritor, orador parlamentar, poeta, e considerado o mais culto dos brasileiros do seu tempo, José Bonifácio de Andrada e Silva, o “Patriarca da Independência” (assim intitulado por ter exercido papel preponderante junto a Dom Pedro I na preparação da independência do Brasil), ao ver a grande utilidade da taquigrafia nos parlamentos de outros países, lutou pela implantação de um corpo de taquígrafos no parlamento brasileiro.

Assim se expressou José Bonifácio, na sessão da Constituinte, de 22 de maio:

“Eu quero somente fazer uma explicação para ilustrar a matéria. Logo que se convocou esta Assembleia viu Sua Majestade a necessidade de haver taquígrafos; eu fui encarregado de dar as precisas providências. Um oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros se incumbiu de abrir uma aula de taquigrafia; e alunos matriculados trabalharam nessa aula. Para que fossem mais assíduos Sua Magestade lhes mandou dar uma diária de duas patacas, obrigando-se eles a aprender esta arte de que deviam fazer uso em serviço da mesma Assembleia. Eis aqui o que tenho que dizer para que sirva de regulamento na deliberação.”

O oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros a que se refere José Bonifácio é Isidoro da Costa e Oliveira Júnior. Incumbido por Sua Majestade de preparar os primeiros taquígrafos parlamentares brasileiros, criou um Curso de Taquigrafia, e ensinou o método Taylor.

Foram oito os primeiros taquígrafos parlamentares do Brasil, que fizeram parte do histórico período da primeira Assembleia Constituinte do Brasil (em 1823):

- Possidônio Antônio Alves;
- João Caetano de Almeida e Silva;
- Pedro Afonso de Carvalho;
- Manoel José Pereira da Silva;
- João Estevão da Cruz;
- José Gonçalves da Silva;
- Vitorino Ribeiro de Oliveira e Silva;
- Justiniano Maria dos Santos.

Foi árduo o trabalho dos primeiros taquígrafos. As condições em que trabalhavam eram adversas. Era reduzido o número desses profissionais (oito); escrevia-se com pena de pato (material não-apropriado para apanhamentos taquígráficos em altas velocidades); não contavam com sistema de som como hoje em dia; faziam a tradução dos apanhamentos taquígráficos a mão, já que não dispunham de máquinas de escrever; ficavam situados a grande distância dos oradores, pois, por causa de um preconceito da época, era vedada a entrada de taquígrafos no interior do recinto (o recinto era exclusivamente reservado para os senhores constituintes); e para piorar, no local a eles reservado para taquígrafar, ouvia-se o estrépito da rua comunicado à sala pelas janelas abertas. Mas, em que pesem todos esses entraves para o bom desempenho de suas funções, foi o trabalho abnegado dos oito primeiros taquígrafos parlamentares brasileiros que permitiu tivesse sido conservado até hoje o que nos legaram os primeiros legisladores do Império.

Conforme muito bem expressou Antônio Pereira Pinto, em 1873, no “Memorial” em que narra a história dos Anais da Assembleia Constituinte de 1823, “sem a Taquígrafia, estaria irremediavelmente perdido o rico manancial de estudo e de elementos históricos”.

NOTA: No que se refere ao tempo gasto na preparação dos oito taquígrafos para funcionarem na Assembleia Constituinte, vamos transcrever aqui um trecho do opúsculo “Manuscrito nº 5750 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Um estudo sobre taquígrafia)”, preparado pelo renomado Prof. Adhemar Ferreira Lima. (Pág.20) “Se o curso foi criado “logo que se convocou esta Assembleia”, como disse o Patriarca, a sua instalação se teria dado logo depois de 3 de junho de 1882, data da convocação. Tudo indica que o oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros” a que se refere José Bonifácio era Isidoro da Costa Oliveira.

O Dr. Salomão de Vasconcellos (Cem anos de Tachygraphia no Brasil, in “Revista Taquígráfica”, Rio de Janeiro, fev. 1934, nº 14) demonstra, entretanto, que a primeira aula de taquígrafia no Brasil deve ter funcionado em 1821. Baseia-se na referência feita por José Pereira da Silva (Silva Velho) com relação aos taquígrafos que funcionaram na Constituinte, quando diz: “...apesar de terem uma prática assídua na aula de taquígrafia por espaço de dois anos”.

Tendo sido instalada a Assembleia Constituinte em 1823, só poderiam os taquígrafos terem “uma prática...por espaço de dois anos”, tendo aprendido a técnica em 1821.

Corrobora Salomão de Vasconcellos essa afirmação de Silva Velho com um Parecer de 3 de agosto de 1826, publicado nos Anais do Senado (Anais do Senado, t.4,p.11-12) relativo a um requerimento do taquígrafo João Caetano de Almeida, no qual declara que o governo – “desde 1821 o mandara aprender, exercitar e ensinar a arte...” **Waldir Cury**

A primeira taquígrafa da Câmara dos Deputados.
(Matéria extraída da Revista Tachygraphica.)



“A Sra. Zulma Leite de Castro foi a primeira profissional brasileira que ingressou no quadro dos tachygraphos da Camara dos Deputados. Nomeada, em 1926, após concurso, para a Secretaria do Senado, ali prestou serviços até 1930, quando o Congresso Nacional foi dissolvido. Passou então a actuar no Tribunal de Sancções, e, mais tarde, no gabinete do Ministro Antunes Maciel, onde teve oportunidade de mais uma vez evidenciar apreciavel capacidade de trabalho.

Dotada de solida cultura, não se lhe tornou difficil ensaiar suas aptidões na tachygraphia, e, ao organizar-se a Secretaria da Assembléa Nacional Constituinte, da qual fizeram parte funcionarios da antiga Camara e Senado, a Sra. Zulma Leite de Castro, designada para a Secção de Tachygraphia, dedicou-se effectivamente á pratica da arte”.



Jaci Monteiro, “o príncipe dos taquígrafos brasileiros”.

Tendo iniciado a profissão aos 17 anos no Senado, Jaci Monteiro grangeou, desde logo, notável conceito, pela sua capacidade intelectual e técnica como estenógrafo. Pelos serviços mais tarde prestados à frente da Taquigrafia da Câmara, assim como na III Reunião de Chanceleres, organizando e dirigindo o registro dos debates em vários idiomas, tornou-se um técnico bem conhecido, sendo consagrado, no país e no estrangeiro, como a expressão máxima da taquigrafia brasileira.

Nasceu no dia 4 de maio de 1879, no Rio de Janeiro. Faleceu em 6 de julho de 1955.

Extraímos, do opúsculo “Jaci, o príncipe dos taquígrafos brasileiros”, os seguintes comentários interessantes:

“O jovem, que já estudara o sistema de Samuel Taylor pelo livro de Cantanhede de Moraes, e também o de Marti-La Grange, no livro de Veridiano de Carvalho, escolhe o processo da “Nova Taquigrafia”, de Silva Velho, que não tinha data, mas, por informação do próprio Dr. Domingos Jaci Monteiro, era de 1854, passando Eurico a utilizar-se deste último, com alterações indicadas por Luiz Leitão. Mais tarde modifica profundamente tal processo, inclusive no tocante ao alfabeto, e adota novo conjunto de sinais silábicos e terminações, para o que aproveita muito dos trabalhos do mesmo Silva Velho e da sábia orientação recebida do grande amigo Leitão.”

Em manuscrito deixado por Luiz Leitão, lê-se que Jaci “pôde, com judiciosa adaptação de sinais silábicos e favorecido por sólida preparação mental, realizar o tipo do taquígrafo moderno, já pela presteza com que apanha as mais velozes orações, já pela facilidade e inteligente fidelidade com que as traduz”.

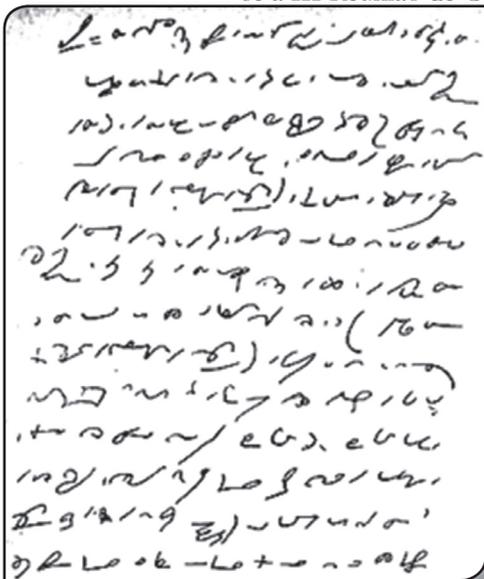
“Com grande facilidade para os estudos, pendor acentuado para a matemática e línguas, aplica a estenografia ao francês, inglês e espanhol, o que bem se verificou em congressos especializados nos quais atuou com a responsabilidade do apanhamento taquigráfico dos debates, conquistando as mais honrosas referências, pela perfeita execução dada aos encargos que lhe foram atribuídos. Espírito observador, memória excepcional...”

“Duzentas e duas palavras por minuto, taquigrafadas e decifradas, em língua portuguesa, representam o recorde de que é detentor esse profissional.”



Aspecto do recinto da Câmara, ao ser votada a declaração de guerra (1917). Jaci taquigrafando de pé, próximo à Mesa. O apanhamento taquigráfico prende a atenção do Deputado Cincinato Braga.

Taquigrafia do JACI. Início de um discurso do chanceler Aranha, ao encerrar-se a III Reunião de Consulta (1942).



Tradução: “ARANHA - Meus caríssimos colegas. Amanhã às 6 horas, deverão ser encerrados os nossos trabalhos e, antes, pretendia eu testemunhar, a cada um e a todos vós, o profundo e sincero agradecimento do meu Governo e do meu Povo pela maneira por que colaborastes, todos, nessa obra maravilhosa, que vai ser crecente na admiração dos povos e no aplauso dos vindouros - a III Reunião de Consulta dos Chanceleres da América. O testemunho pessoal, a genero-

sidade, a abundância dos conceitos de cada um e de todos os oradores nesta sessão fazem que eu me antecipe nesse agradecimento e, desde já, diga a meus eminentes colegas da emoção e do reconhecimento com que o meu Presidente, eu mesmo, os funcionários desta Casa e o Brasil recebem esse testemunho generoso dos Chanceleres da América.

A verdade é que há uma semana apenas chegastes, um após outro, a esta cidade, como representantes de vossas Pátrias, e trazeis como missão capital, dada por vossos Governos e por vossos Povos, a de aqui colaborar e cooperar, a fim de que medidas fossem adotadas, capazes de proteger a América contra as ameaças de um mundo subvertido. São passados poucos dias; mas os amigos não se fazem no tempo, se fazem talvez sem que nós mesmos tenhamos...”

LEONARDO MOTA, folclorista dos maiores que já tivemos, era taquígrafo. Usou a taquigrafia para recolher tudo que podia do nosso folclore. Leonardo Mota conseguiu registrar, pela taquigrafia, muitos dos improvisos de Sinfrônio, afamado cantor-violeiro cego do Ceará, inclusive algumas disputas entre ele e outros cantadores célebres do interior cearense e nordestino. *Cantadores* (1921), *Viroleiros do Norte* (1925), *Sertão alegre* (1928), *No tempo de Lampião* (1930), *Prosa vadia* (1932) e muitos artigos publicados na imprensa fazem parte do acervo literário de Leonardo Mota.

No livro “Adagiário Brasileiro”, coletânea de frases colhidas pelo Brasil afora por LM, assim o descrevem Moacir Mota e Orlando Mota, filhos do folclorista: “Em anos seguidos de intermináveis e exaustivas andanças, cruzou e recruzou o Brasil, vendo, ouvindo, observando e anotando, atento a todas as manifestações da alma popular. Fez obra de autêntico bandeirismo nacionalista.”

Leonardo Mota nasceu no dia 10 de maio de 1891, um domingo, às 7 horas da manhã, na vila de Pedra Branca, Ceará. Morreu no dia 2 de janeiro de 1948, em Fortaleza, na sua residência, de um colapso cardíaco.

O legado de Leonardo Mota é tão rico, que assim recomenda Luís da Câmara Cascudo (outro grande folclorista) a Orlando Mota, filho de Leonardo:

“Não mexe em nada do que o teu pai escreveu. Orlando, Orlando... O que o Leota fez está feito e é sagrado.”

“Em 1921, Leonardo Mota é recebido por Rui Barbosa, que o ouve longamente sobre os seus estudos folclóricos, e para quem Leonardo Mota

recita versos e conta anedotas sertanejas. Também o Presidente da República, Epitácio Pessoa, o recebe na intimidade do seu lar, ao lado da família e de amigos. Leonardo Mota fala sobre poesia e linguagem do sertão do Ceará.” (Adagiário Brasileiro, pág. 33)

“Em 1924, faz outra viagem aos sertões caririenses em busca de material folclórico e pronunciando conferências. Visita desta vez o Crato, Juazeiro, Barbalha, Ingazeiras, Missão Velha, Senador Pompeu, Aurora...”

“Nasci para viver de lápis em punho, a registrar as inconfundíveis maneiras de falar dos sertanejos de meu país”, explicava-se “Leota”, como o chamavam os amigos e como ele assinava os seus artigos no “Correio do Ceará”.

“Violeiros do Norte”, um de seus livros, foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, o que garantiria a Mota o título de “Embaixador do Sertão”.



Leonardo Mota



Leonardo Mota, em pleno sertão, taquigrafando

Ode composta por Ausonio, poeta latino, em louvor da taquígrafia e dos taquígrafos.

AD NOTARIUM VELOCISSE
EXCIPIENTEM

Puer, notarum praepetum
sollers minister, advola.
Bipatens pugillar expedi,
cui multa fandi copia,
punctis peracta singulis,
ut una voce absolvitur.

Evolvo libros uberes,
instarque densae grandinis
torrente lingua perstrepo:
tibi nec aures ambigunt,
nec occupatur pagina.
Et mota parece dextera
volat por aequor cereum.

Cum maxime nunc proloquor,
circumloquentis ambitu,
tu sensa nostri pectoris
vix dicta jam ceris tenes.
Sentire tam velox mihi
vellem dedisset mens mea,
quam praepetis dextra fuga
tu me loquentem praevenis.

Quis, quaeso, quis me prodidit?
Quis ista jam dixit tibi,
quae cogitabar dicere?
Quae furta corde in intimo
exercet ales dextera,
quis ordo rerum tam novus
veniat in aures ut tuas,
quod lingua nondum absolverit?

Doctrina non haec praestitit;
nec ulla tam velox manus
celeripedis compendii.
Natura munus hoc tibi
Deusque donum tradidit,
quae loquerer ut scires prius
idemque velles, quod volo.

A UM TAQUÍGRAFO MUITO VELOZ

Apressa-te, jovem e hábil
taquígrafo,
prepara a tableta, sobre a qual,
com simples sinais,
escreves frases inteiras,
com a mesma presteza com que outros
fixam uma só palavra.
Dito realmente depressa; falo aos borbo-
tões, qual chuva torrencial de granizo.
Mas nada escapa aos teus ouvidos, e as tuas
tabletas nunca se enchem.
Tua mão parece imóvel, mas voa sutil pela
superfície encerada;
e mal tenho proferido longas frases, já as
fixaste.

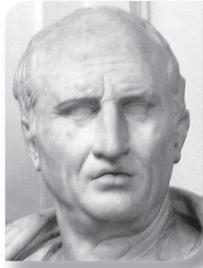
Quando, em grande estilo, componho o
meu discurso, teus sentidos súbito pressen-
tem o que nem ainda foi dito.

Que rapidez é esta que não tem o meu
engenho, mas existe em tuas mãos, que nem
sequer o mover dos meus lábios esperam?
Dize-me - já que te antecipas às minhas
idéias como consegues me descobrir?
Quem te deu a conhecer o que tenho em
mente, se com a língua ainda não o expres-
sei?

Que segredos são esses?
De coisa igual não se tem notícia! Que arte é
essa que, em poucos sinais, resume o senti-
do de compêndios inteiros? É-me forçoso
concluir: Tu tens certamente um dom espe-
cial a ti conferido pela Natureza e por Deus.
Só eles poderiam permitir que um homem
queira e pense exatamente o que eu penso
e quero.

Taquigrafia e Personalidades Célebres

É interminável a lista de pessoas famosas que tiveram relação muito direta com a taquigrafia ou que foram, elas próprias, taquígrafas. Eis alguns nomes:



Cícero

Marco Túlio Tiro, escravo e secretário de Cícero, o grande orador e político romano, foi o autor do primeiro sistema organizado de taquigrafia, as “Notas Tironianas”.



O Imperador Augusto (63 a.C. - 14 d.C)

Júlio César Otaviano, sobrinho-neto de Júlio César, que se chamou depois “O Imperador Augusto”, foi taquígrafo e elevou a taquigrafia à condição de arte liberal. Suetônio, historiador latino, narra (XII Vitae Imperatorum) que Augusto ensinava as Notas Tironianas a seus netos

Guglielmo Marconi, físico italiano, primeiro a realizar ligações por meio de ondas hertzianas (Prêmio Nobel, 1909); escapou do desastre do Titanic, embarcando no Lusitânia, em abril

de 1912, a convite da estenodatilógrafa que trabalhava com ele.

O grande escritor italiano, vigoroso polemista, Giovanni Papini, muito apreciou a estenografia, valendo-se dela para ditar ou desdobrar a sua obra.

Blaise Pascal (1623 - 1662), o grande matemático, físico, filósofo e escritor francês costumava firmar seus pensamentos com diminutos sinais traçados com um alfinete sobre a unha.



Charles Dickens, romancista inglês famoso (1812 - 1870) foi estenógrafo, jornalista e parlamentar.

Thomas Jefferson (1743 - 1826), terceiro Presidente dos Estados Unidos.

Woodrow Wilson (1856 - 1924), Presidente dos Estados Unidos nos anos da Primeira Guerra Mundial; foi apaixonado pela taquigrafia, utilizando-se dela em muitos dos seus escritos pessoais; concorreu com o escritor e também estenógrafo, William Rosenberg.

James Byrnes, Secretário de Estado americano de T. Roosevelt. Conta em seu livro “Speaking frankly” haver registrado estenograficamente as conversações de Roosevelt, Churchill e Stalin na Conferência de Ialta, em fevereiro de 1945.

John Steinbeck, romancista americano, Prêmio Nobel de Literatura em 1962, costumava escrever seus livros em estenografia para depois ditar novamente no gravador.

O grande escritor russo Fiodor Dostoievski, que casou com sua secretária estenógrafa, Anna Gregorievna.

Daniel Defoe (1659 - 1731), autor de Robinson Crusoe, cos-

tumava redigir seus numerosos escritos por meio da Estenografia.

O escritor russo Leão Tolstoi (1828-1910), autor de “Guerra e Paz”.

Edgar Wallace (1875 - 1932), escritor inglês autor de inúmeros romances policiais, que se valeu da estenografia para escrever os seus romances, que traziam sempre o mote “este livro não te fará dormir”.



O escritor tcheco Franz Kafka.

O manuscrito de “O Processo”, vendido durante um leilão na galeria Sotheby’s, de Londres, por 1 milhão de libras, estava escrito em letra miúda em 316 folhas soltas de um caderno de notas, com muitas anotações taquigráficas, inúmeras revisões e trechos riscados.

Isaac Newton (1643 - 1727), fundador das Ciências Naturais, estenografou os manuscritos da sua Obra.



Santo Agostinho (354 - 430)

Os seus sermões foram conservados em grande parte pelo trabalho dos taquígrafos. As suas conversas, também de cunho re-

ligioso, foram também recolhidas por taquígrafos. No seu livro *De Doctrina Christiana*, em que ensinava a arte de pregar e de ensinar, Santo Agostinho fala muito favoravelmente do estudo da taquigrafia.

E podemos continuar esta pequena relação, citando duas eminentes personalidades. Primeiro, Júlio Verne, que disse: “A estenografia é uma arte muito útil, da qual ninguém pode negar as vantagens. Mas com que precisão registra os múltiplos erros que escapam dos oradores! Este é ao mesmo tempo o seu lado bom e mau”. E ainda o escritor italiano de grande reputação, Luigi Pirandello, que exclamava, dirigindo-se aos taquígrafos: “Parem, por caridade, não consigo falar na velocidade com que vocês escrevem!”

George Bernard Shaw, famoso escritor irlandês (1856-1950), autor de romances, ensaios e peças de teatro (Prêmio Nobel, 1925). Defendeu um sistema de estenografia baseado no sistema Pitman para a reforma da ortografia inglesa. No “*Pitman’s Journal*”, editado em Nova Iorque, Volume XXVIII, nº 9, assim se expressou: “Praticamente, todo o meu trabalho literário é escrito em taquigrafia.”



George Bernard Shaw

(1856 - 1950) Nasceu em Dublin. É considerado um dos grandes escritores da língua inglesa e sua obra lhe valeu o Prêmio Nobel de Literatura, em 1925.

(Texto extraído da REVISTA TAQUIGRÁFICA)

Do “*Pitman’s Journal*”, editado em New York (Revista mensal americana referente ao método de Pitman), Volume XXVIII, nº 9, com a devida vênica transcrevemos a seguir um precioso conceito de autoria de George Bernard Shaw, sobre o referido método:

“Eu não sou um perito em Taquigrafia, no sentido da palavra usada pelos taquígrafos parlamentares, porque nunca trabalhei como taquígrafo parlamentar e não tenho tido prática de responsabilidade em trabalhos profissionais. No entanto, poucas pessoas podem ter feito mais uso da Taquigrafia do

que eu, ou tê-la-ão achado mais indispensável.

Praticamente, todo meu trabalho literário é escrito em Taquigrafia. Isto me torna independente de datilógrafos, dictafones e da presença imediata de um secretário. Muito do que escrevo é feito em trens, onde essas ajudas não são possíveis, e onde eu não posso fazer uso da escrita vulgar nem de tipos de Taquigrafia cursiva legivelmente, embora possa fazer qualquer Taquigrafia geométrica, como a de Pitman, suficientemente bem para garantir uma tradução correta do datilógrafo.”

Fonte de informação: http://www.30giorni.it/br/articolo_stamp.asp?id=8961

1.3 - Onde aplicamos a Taquigrafia?

Áreas de atuação de um Profissional Taquígrafo

Área privada

Um taquígrafo pode ser utilizado das seguintes formas, em termos de registro de eventos em geral, ficando o trabalho final na forma de Ata (resumida) ou Ata (Notas taquigráficas, já transcritas na íntegra) ou como Anais (registro de tudo que foi dito no evento).

Ou também como registro de apoio, no caso de jornalistas ao entrevistar alguém, fazendo a anotação simultânea, a tempo real do que é dito durante a entrevista, ou mesmo no apanhado de uma aula, quando o professor está proferindo a aula e o taquígrafo registra também.

- ⇒ Eventos gerais (tudo que precisa ter registro escrito do que é oralmente);
- ⇒ Pesquisa de mercado (Discussão de grupo - Pesquisa qualitativa -, Entrevistas em profundidade);
- ⇒ Reuniões de Conselhos Deliberativos;
- ⇒ Conselhos Fiscais;
- ⇒ Seminários;
- ⇒ Simpósios;
- ⇒ Conferências;
- ⇒ Encontros;

- ⇒ Escritores (na ajuda de colocar a fala oral ao vivo ou gravada em termos escritos);
- ⇒ Debates;
- ⇒ Entrevistas
- ⇒ Assembleias-gerais ordinárias e extraordinárias de Conselhos, Sindicatos, Federações, Confederações, Condomínios;
- ⇒ Transcrição de programas de rádio, programas televisivos;

Área pública

Por meio de concurso público, o taquígrafo pode atuar no Poder Legislativo (em Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores) e no Poder Judiciário (Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Eleitoral, Tribunal Federal Regional, Tribunal de Contas, Tribunal do Trabalho, Tribunais Superiores) e Ministério Público.

1.4 - Em que pode a tecnologia auxiliar a taquigrafia?

O profissional de taquigrafia não teme que os avanços tecnológicos ponham fim a essa profissão tão específica, que começou oficialmente no Brasil há cento e oitenta anos, com os trabalhos de nossa primeira Assembleia Constituinte: “ Pelo contrário; os instrumentos sofisticados de que dispomos hoje só fazem aperfeiçoar nossa atividade.

A taquigrafia é a arte que engloba sensibilidade, capacidade de observação e concentração. Juramentado, o taquígrafo tem fé pública e suas notas têm valor documental.

Usar outro meio que não seja taquigrafia para registro não é novidade. Há anos se faz isso em alguns parlamentos e tribunais. E nem precisa ser “altas tecnologias”. Um simples gravador faz isso. A pergunta que se coloca é a seguinte: o que é melhor, o que é mais perfeito, o que é mais fidedigno? É claro que um taquígrafo ao vivo + gravação + tecnologias. A fórmula é simples, para quem entende do assunto. Ninguém melhor do que um taquígrafo ao vivo e munido de todas as tecnologias possíveis. Até porque o taquígrafo, pela própria característica do estudo taquígráfico, é pessoa altamente capacitada para distinguir sons, para interpretar sons, exatamente pelo fato de a taquigrafia ser uma escrita fonética. Um bom taquígrafo (o taquígrafo responsável, que treina velocidade taquígráfrica diariamente) tem muito mais capacidade para funcionar

numa casa legislativa ou num tribunal exatamente por isso: seu ouvido é mais treinado para o ofício, para distinguir sons, até quando o orador tem uma péssima dicção. Quando nem o gravador consegue “pegar” a dicção ruim de um orador, um taquígrafo experiente consegue interpretar, quer pelo sentido da frase, quer pela alta competência com que foi preparado (pela taquigrafia) para discernir sons e “ruídos de sons”.

- Taquígrafo e gravador se completam!

No plano prático, gravador e taquígrafo se completam de modo muito eficiente e exato.

Hoje em dia é muito comum ouvirem-se as seguintes perguntas: para que taquígrafo, se há o gravador? Não é mais prático gravar e tirar tudo da gravação?

Quando se trata de fidedignidade, de responsabilidade, a pergunta não deve ser “o que é mais prático”, mas, sim, “o que é melhor”, “o que é mais perfeito”.

No que tange ao apanhamento dos discursos e dos debates parlamentares (e aqui ficam incluídas as CPI etc.), podemos aplicar várias FÓRMULAS diferentes para fixação do que foi dito.

Por razão de clareza, estou dividindo em FÓRMULAS as diversas maneiras de uso do gravador e do taquígrafo.

1ª FÓRMULA: Só gravação.

Deixa muito a desejar, principalmente quando a gravação está ruim ou o orador tem péssima dicção. O apanhador (não-taquígrafo) terá só uma fonte a que consultar: a fita magnética. E o pior: corre-se o risco da perda total do discurso caso haja uma falha mecânica e nada fique gravado.

2ª FÓRMULA: Só taquígrafo (Sem gravação):

Esta a fórmula usada desde o tempo dos romanos até o aparecimento do gravador. Tem a desvantagem de ser extremamente desgastante e gerar angústia e tensão, principalmente quando o taquígrafo tem de enfrentar oradores que falam rápido demais ou têm dicção ruim. Neste caso, o taquígrafo terá de redobrar o esforço de transcrição, de interpretação. Não raro será obrigado a

fazer enxertos (no caso de trechos ou palavras que foram humanamente impossíveis de pegar ou de entender no ato do apanhamento taquígráfico).

3ª FÓRMULA: Gravação + taquígrafo

Já é bem melhor do que a fórmula anterior, na medida em que o taquígrafo, pela própria natureza, é um profissional altamente condicionado, especializado, adestrado na difícil arte da interpretação de sons. É, por conseguinte, muito mais fácil para um profissional deste porte entender uma gravação, mesmo com o som ruim e mesmo com oradores que tenham dicção ruim.

4ª FÓRMULA: Orador ao vivo + taquígrafo ao vivo + gravação

É - incontestavelmente - a fórmula que permite 100% de autenticidade, de fidedignidade, de fidelidade, de perfeição. Aqui o taquígrafo tem duas fontes a que recorrer, as notas taquígráficas e a gravação. Mesmo quando a gravação não tenha ficado muito boa, será muito mais fácil ao taquígrafo, que taquígrafou ao vivo, fazer a reconstituição do discurso, pois ao vivo ele pôde “sentir o orador”, ele pôde acompanhar todos os acontecimentos no plenário. E vice-versa, qualquer coisa que o taquígrafo não tenha conseguido entender ao vivo, ele a entenderá na gravação.

5ª FÓRMULA: Orador ao vivo + taquígrafo ao vivo + gravação + computador

Aqui fecha-se o círculo rumo à perfeição total. De modo que a Máquina não substitui o Homem: **ELES SE COMPLETAM DE MODO EFICIENTE E EXATO**. A tecnologia não veio para extinguir a Taquigrafia, mas veio dar-lhe uma melhor qualidade.

2. - Regras Básicas da Taquigrafia

- Esteja sempre com seu material pronto e outro de reserva antes de começar a taquigrafar: lápis, papel, bloco;
- Ao passar a folha, use sempre a mão que não está taquigrafando, pois o lápis deve sempre estar deslizando no papel até ser escrito o último taquigrama;

• Mantenha sempre uma linha de escrita, estabeleça a direção dos traços taquigráficos;

• Os taquigramas devem ter o mesmo tamanho de sinais e interligados entre si;

• Fixar sinais abreviados que reduzam o máximo possível a grafia de uma palavra, frase, ou expressão frequente;

• Não se taquigrafa vogal medial;

• Olhar, escutar e fazer” devem trabalhar juntos para produzir o melhor resultado, o interesse vem mais facilmente no “olhar” e mais ainda no “fazer.

• Todos os sinais convencionais devem ser estudados intensivamente. Estudá-los intensivamente até que sejam taquigrafados de modo espontâneo e fluente, sem hesitação.

• Pratique os sinais convencionais, principalmente usando contextos. Este é o método natural e mais frutífero.

• Há um número grande de métodos de aprendizagem e prática dos sinais convencionais e não é difícil experimentar variações e trocas de tais métodos, de modo que o aluno fique sempre atento e totalmente envolvido no processo de aprendizado desses sinais abreviados especiais.

• O relaxamento é vital no que se refere ao modo de segurar a caneta para taquigrafar. Não é possível ter um bom traçado taquigráfico se os músculos da mão e do antebraço estiverem tensos. Aprender a relaxar deve ser constantemente lembrado mesmo quando já tiver passado da fase de aprendizado do método e estiver taquigrafando a 80, 100 ou mais palavras por minuto.

• Tamanho dos sinais. Há boas e práticas razões contra um estilo de sinal expandido. Muito movimento de mão e troca de folha frequente representam perda de tempo, e a alta velocidade taquigráfica raramente poderá ser conquistada com um tamanho de sinal que permita apenas alguns sinais taquigráficos numa página. Taquígrafos velozes geralmente têm 10 ou mais, até 20 sinais por linha. Um estilo menor terá geralmente melhores resultados do que um estilo grande.

• A habilidade de taquigrafar só pode ser medida pela sua capacidade de traduzir os sinais taquigráficos.

2.1 - Automatização

Mas que coisa é, afinal, esse automatismo? No sentido biológico, é executar uma função sem aparente intervenção da vontade; psicologicamente, há automatismo quando uma ação é determinada e exercida com a mínima intervenção das faculdades conscientes ou, muitas vezes, sem aparente intervenção das mesmas.

Escreve Laura Ciulli-Paratore, na sua Pedagogia: “Na medida em que o movimento se repete, os órgãos se adaptam à função, o sentido de esforço desaparece, até que se chega a agir como nos movimentos reflexos. A repetição de um ato, ou seja, o exercício, determina uma atitude especial por meio da qual a um estímulo responde, de modo preciso e imediato, a reação relativa. Desta forma, o ato torna-se habitual, natural no sujeito que o exerce.”

E prossegue o Autrice: “A aquisição de um hábito não só facilita as ações, mas serve também para permitir a multiplicidade de ocupações. No momento em que o ato se torna habitual, o trabalho é executado de modo automático. E então a consciência pode ficar ocupada em outra coisa.”

2.2 - Pontuação:

- Não existe pontuação em taquigrafia, apenas um pequeno “x” para simbolizar o ponto final.

2.3 - Acentuação:

- Não existe acentuação na hora de taquigrafar, somente quando transcrevemos os taquigramas para a escrita comum é que todas as regras de acentuação são devidamente utilizadas.

3. - Alfabeto Taquigráfico

- O método Taylor apresenta dois alfabetos, um sem vogais e outro com vogais no início da palavra.

ALFABETO SEM VOGAIS NO INÍCIO DA PALAVRA:

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
CA CO CU KA KE KI KO KU QUA QUE QUI QUO	C
NA NE NI NO NU	N
VA VE VI VO VU	V
JA JE JI JO JU GA GE GI GO GU GUA GUE GUI	G

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
TA TE TI TO TU	T
DA DE DI DO DU	D
FA FE FI FO FU	F
SA SE SI SO SU ZA ZE ZI ZO ZU	S

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
BA BE BI BO BU	B
PA PE PI PO PU	P

LA LE LI LO LU	✓
MA ME MI AMO MU	e
CHA CHE CHI CHO CHU	p
XA XE XI XO XU	

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
RRA RRE RRI RRO RRU	↗
RA RE RI RO RU	↖

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
NHA NHE NHI NHO NHU	γ
LHA LHE LHI LHO LHU	ℓ

ALFABETO COM VOGAIS NO INÍCIO DA PALAVRA:

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
ACA ACO ACU	↻
AKA AKE AKI AKO AKU	
AQUA AQUE AQUI AQUO	
ANA ANE ANI ANO ANU	↻
AVA AVE AVI AVO AVU	↻

AJA AJE AJI AJO AJU AGA AGE AGI AGO AGU AGUA AGUE AGUI	5
--	---

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
ATA ATE ATI ATO ATU	↑
ADA ADE ADI ADO ADU	↗
AFA AFE AFI AFO AFU	↘
ASA ASE ASI ASO ASU AZA AZE AZI AZO AZU	↙

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
ABA ABE ABI ABO ABU	9
APA APE API APO APU	9
ALA ALE ALI ALO ALU	6
AMA AME AMI AMO AMU	9
ACHA ACHE ACHI ACHO ACHU AXA AXE AXI AXO AXU	9

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
ARRA ARRE ARRI ARRO ARRU	↘
ARA ARE ARI ARO ARU	↘

FONEMAS	TAQUIGRAMAS
ANHA ANHE ANHI ANHO ANHU	
ALHA ALHE ALHI ALHO ALHU	

3.1 - Taquigrafia e seus significados

- A taquigrafia é feita com dezessete (17) sinais taquigráficos.
- Cada sinal significa uma sílaba.

Nº DE SINAIS	SÍLABA	TAQUIGRAMA
1	PA...	
2	BA...	
3	MA...	
4	CHA/XA...	
5	LA...	
6	TA...	
7	DA...	
8	FA...	
9	SA/ZA...	
10	CA/KA/QUA...	

TaquigrafiamétodoTaylor
1
2
3

11	VA...	C
12	NA...	U
13	JA GA GUA...	∩
14	RRA...	∪
15	RA...	∪
16	LHA...	l
17	NHA...	γ

3. 2 - Classificação

Todos os dezessete (17) sinais taquigráficos, pertencem a uma família:

- Família dos Sinais Curvos:

CA... KA... VA... NA... JA... GA... RRA... RA...

					
---	---	---	---	---	---

- Família dos Sinais Retos:

TA... DA... FA... SA...

			
---	---	---	---

- Família dos Sinais Anelados:

PA... BA... CHA... MA... LA... NHA... LHA...

						
---	---	---	---	---	---	---

1. - O Som dos Fonemas

A palavra fonologia é formada pelos elementos gregos fono (“som, voz”) e log, logia (“estudo”, “conhecimento”). Significa literalmente “ estudo dos sons” ou “estudo dos sons da voz”. O homem, ao falar, emite sons. Cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar esses sons no ato da fala. Essas particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela Fonética.

A escrita taquigráfica baseia-se na fonética. Isso significa que devemos taquigrafar a palavra do modo como ouvimos!

Ao taquigrafar, não devemos nos preocupar de como a palavra é escrita gramaticalmente. Somente ao transcrevermos os taquigramas, é que usaremos as regras gramaticais de modo geral.

Passaremos a estudar os sons:

- No **início** da palavra
- No **meio** da palavra
- No **final** da palavra

O SOM	REPRESENTAÇÃO	TAQ	EXEMPLOS					
			INÍCIO DA PALAVRA	TAQ	MEIO DA PALAVRA	TAQ	FINAL DA PALAVRA	TAQ
AN/EN/IN/ON/UN/ AM/EM/IM/OM/UM	É representado por um pequeno "e" do nosso alfabeto, escrito ao contrário.		ancioso		dente		bom	
AL / EL / IL / OL / UL	É representado por um pequeno "e" do nosso alfabeto, escrito normal.		algo		bolso		Natal	
AR / ER / IR / OR / UR	INÍCIO: ponto forte antes da palavra MEIO: separação lado a lado da palavra FINAL: pequena haste no final da palavra	•	arte		tarde		cantor	
AS / ES / IS / OS / US	INÍCIO: Grande haste antes da palavra MEIO: separação um pouco acima e ao lado da palavra FINAL: apenas por um "s"		estado		gosto		bolas	
PRA/PRE/PRI/PRO/PRU RA/FRE/FRU/FRO/FRU CRA/CRE/CRU/CRO/CRU	É representado por uma pequena haste entre um sinal e outro, para a direita, sem separação.	/	frasco		compro		lucro	
PLA/PLE/PLI/PLO/PLU FLA/FLE/FLI/FLO/FLU GLA/GLE/GLI/GLO/GLU BLA/BLE/BLI/BLO/BLU	É representado por uma pequena haste para a esquerda entre os dois sinais, mas sem separação.	\	pluma		afrito		sigla	

Parabéns, você já pode escrever o que quiser em taquigrafia!

Podemos escrever mensagens, textos, copiar músicas, receitas em tempo real. Isso significa que você aprenderá a taquigrafar com a mesma velocidade com que fala.

Agora que aprendemos todas as regras de taquigrafia, vamos para a parte prática.

EXEMPLO I

Forme palavras com os Taquigramas Curvos:

NOVA	CANO	CARO
		
JARRO	CARRO	VACA
		

EXEMPLO II

Forme palavras com os Taquigramas Retos:

TAÇA	DATA	FADA	FAÇO
			
CIDADE	FATO	DITADO	PATUADO
			
AFETADO	AFEIÇÃO	AFETO	TATO
			

EXEMPLO III

Forme palavras com os Taquigramas Anelados:

BELA	MALA	PALHA	BANHO
LOBO	BEBO	APELO	LÁPIS

EXEMPLO IV

Palavras com os Taquigramas

AN/EN/IN/ON/UN/AM/EM/IM/OM/UM

INÍCIO, MEIO E FINAL DA PALAVRA:

Início da Palavra

<u>Â</u> NGULO	<u>A</u> MPARO	<u>O</u> NDA
<u>U</u> MBIGO	<u>E</u> NTRADA	<u>I</u> NTRDUÇÃO

Meio da Palavra

<u>C</u> AMPO	<u>L</u> IMPO	<u>P</u> ONTO
<u>Q</u> UENTE	<u>C</u> ONTO	<u>C</u> ENTRO

Final da Palavra

AT <u>UM</u>	BAT <u>OM</u>	CET <u>IM</u>
CAP <u>IM</u>	PUD <u>IM</u>	AM <u>EM</u>

EXEMPLO V

Forme palavras com os Taquigramas
AL/EL/IL/OL/UL
INÍCIO, MEIO E FINAL DA PALAVRA:

Início da Palavra

<u>AL</u> TO	<u>AL</u> VO	<u>OL</u> GA
<u>ÁLB</u> UM	<u>ALG</u> UÉM	<u>AL</u> TERAR

Meio da Palavra

B <u>AL</u> DE	M <u>OL</u> DE	PER <u>AL</u> TA
P <u>AL</u> MAS	C <u>AL</u> DO	B <u>OL</u> DO

Taquigrafia método Taylor

Final da Palavra

LET <u>AL</u>	FUTEB <u>OL</u>	AN <u>EL</u>
CARAC <u>OL</u>	FAR <u>OL</u>	BARR <u>IL</u>

EXEMPLO VI

Forme palavras com os **Taquigramas** AR/ER/IR/OR/UR
INÍCIO, MEIO E FINAL DA PALAVRA:

Início da Palavra

<u>AR</u> MÁRIO	<u>ÁR</u> VORE	<u>ER</u> VILHA
<u>AR</u> CO	<u>IR</u> MÃ	<u>AR</u> TE

Meio da Palavra

BAR <u>AN</u> TE	GAR <u>AN</u> TA	CAR <u>NE</u>
CER <u>CA</u>	PORT <u>ÃO</u>	T <u>OR</u> TA

Final da Palavra

COL <u>AR</u>	BAT <u>ER</u>	COL <u>HER</u>
POD <u>ER</u>	CANT <u>OR</u>	APONT <u>AR</u>

EXEMPLO VII

Forme palavras com os Taquigramas
AS/ES/IS/OS/US
INÍCIO, MEIO E FINAL DA PALAVRA:

Início da Palavra

Á <u>SP</u> ARO	<u>E</u> SPADA	<u>E</u> SCADA
<u>E</u> SCOVA	<u>I</u> STO	<u>E</u> STUDO

Meio da Palavra

P <u>AS</u> TEL	B <u>I</u> SCOITO	REV <u>IS</u> TA
P <u>AS</u> TA	G <u>OS</u> TO	T <u>OS</u> TADO

Taquigrafia método Taylor

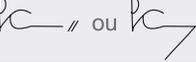
Final da Palavra

PORTAIS	PALAVRAS	PASTAS
		
GOTAS	FRANCÊS	LICORES
		

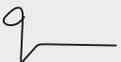
EXEMPLO VIII

Forme palavras com os Taquigramas
 PRA/PRE... FRA/FRE... CRA/CRE...
 INÍCIO, MEIO E FINAL DA PALAVRA:

Início da Palavra - PRA PRE...

<u>PRA</u>TO	<u>PRA</u>ZER	<u>PRA</u>GO
		
<u>PRA</u>GUIÇA	<u>PRA</u>SÃO	<u>PRA</u>VACIDADE
		

Meio da Palavra - PRA PRE...

A<u>PRA</u>MORAR	A<u>PRA</u>ÇO	EM<u>PRA</u>GO
		
A<u>PRA</u>ZÍVEL	COM<u>PRA</u>MISSO	COM<u>PRA</u>ENDER
		

Final da Palavra - PRA PRE...

COMP <u>RA</u>	CHI <u>PRE</u>	SOP <u>RO</u>
		

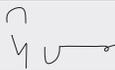
Início da Palavra - FRA FRE...

<u>FRA</u> ÇÃO	<u>FRAC</u> O	<u>FRAN</u> GOTE
		
<u>FRE</u> TE	<u>FRE</u> VO	<u>FRIT</u> A
		

Meio da Palavra - FRA FRE...

A <u>FR</u> ONTAR	EN <u>FR</u> ENTAR	Á <u>FR</u> ICA
		

Final da Palavra - FRA FRE...

CO <u>FR</u> E	CON <u>FR</u> ATERNIZAÇÃO	A <u>FR</u> O
		

Início da Palavra - CRA CRE...

<u>CRA</u> TO	<u>CRA</u> QUE	<u>CRA</u> VO
		
<u>CR</u> ASE	<u>CR</u> ETINO	<u>CR</u> EME
		

Taquiografia método Taylor

--	--	--

Meio da Palavra - CRA CRE...

AC <u>RE</u>	ES <u>CRE</u> VER	ES <u>CRIT</u> O
SE <u>CR</u> ETARIA	ES <u>CR</u> ITOR	ES <u>CR</u> AVO

Final da Palavra - CRA CRE...

MEDÍ <u>CRE</u>	LUC <u>RO</u>	SEPUL <u>CRO</u>

EXEMPLO IX

Usando os taquigramas, escreva as palavras abaixo relacionadas:

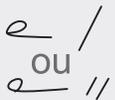
CARRO	PORTA	BOLO	PATO	MALA
FADA	DOCE	MOLA	DEDO	AMOR

NOTA	FATO	FITA	TOMA	JATO
CHATO	GATO	BILA	LAMA	CAPA
MATE	CHAMA	FARO	FICHA	SOPA
MEDO	DAMA	BILA	COPO	CACHO

EXEMPLO X

Ao taquigrafar as palavras seguintes, veja as regras já estudadas:

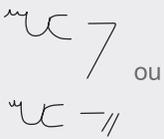
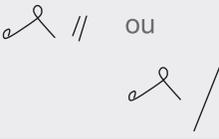
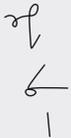
FÍGADO	GARRAFA	DEFEITO	MODELO	CORUJA
MADAME	DIRETO	COMIDA	MEDIDA	PALITO

BEBIDA	ALMOÇO	GOSTOSO	FORMIGA	GEMIDO
				
TREMIDO	TORCIDA	GARRAFA	MORDIDA	PERIGO
				
PALAVRA	FAMOSO	TRATADO	DESCIDA	TECIDO
				
GORDURA	PINTURA	POMADA	PICOLÉ	PIRATA
				

EXEMPLO XI

Palavras com quatro ou mais taquigramas:

ESTUDANTE	AMERICANA
	

UNIVERSIDADE	PRESIDENTE
	
LIBERDADE	ENGARRAFAMENTO
	
EMPREENHIMENTO	GAFANHOTO
	
CASAMENTO	BRINCADEIRA
	

EXEMPLO XII

Taquigrafe as seguintes frases:

1 - Em meio à tempestade, confie em Deus.

⊂ ⊂ ~ à | P \ " ∩ ⊂ Deus x

2 - Sou grato por tudo que tenho.

— e ∩ l | ∩ | ⊂ x

3 - Tudo posso naquele que me fortalece.

| l ∩ n e \ | ⊂ x

4 - Estou aprendendo a taquigrafar!

∩ 9 " h 3 !

5 - O melhor ainda está por vir!

o e h 3 | t c !

Referências Bibliográficas:

Fonte: <http://www.taquiografia.emfoco.com.br> _ acesso em 22/10/2012

Waldir Cury

Storia delle Scritture Veloci (Giulietti, Francesco)

La Stenografia Risorta Ad Arte Romana (Canale, Mario)

History of Shorthand (Anderson, Thomas)

No Brasil: ...”

Dicionário Aurelio online da língua portuguesa _ acesso em 02/09/2012

**MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO CEARÁ**

Roberto Cláudio	Presidente
José Sarto	1º Vice-Presidente
Tin Gomes	2º Vice-Presidente
José Albuquerque	1º Secretário
Neto Nunes	2º Secretário
João Jaime	3º Secretário
Téo Menezes	4º Secretário